

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

VARIEDADE

O lenço

Quando Rogerio de... desembarcou em Cherburgo, esperava-o uma surpresa cruel. Morrera sua mãe.

Havia um mez que se dera o fatal acontecimento. No momento em que se extinguira na solidão do seu castello do Orne, enviando ao filho o seu derradeiro pensamento, Rogerio navegava, de volta dos mares da China, orgulhoso do seu segundo galão ultimamente ganho e do seu posto de tenente de marinha, que acabava de obter dous annos antes de lhe pertencer por escala. Sabia-se que vinha em viagem. A noticia não pudera ser-lhe enviada. Nessa mesma noite, com autorisação do prefeito maritimo, deixava Cherburgo. No dia seguinte, ás 7 horas da manhã, uma carruagem conduzia-o ao pateo do seu castello deserto e nu, defronte da fachada escura e sombria, com as janellas hermeticamente fechadas.

Olhando em torno de si, desejoso de encontrar com quem fallar, avistou na alameda dos grandes olmeiros e velho João, o caseiro, que se dirigia para onde elle se achava, arrastando os seus pesados tamancos. O velho explicou tudo em vinte palavras. A pobre senhora tinha morrido durante a noite, ao cabo de oito dias de doença. O tabellião da povoação visinha viera pôr os sellos. Lam manda-lo chámar, e viria dentro de uma hora ao castello.

Enquanto esperava por elle, Rogerio pediu que lhe fossem mostrar a sepultura de sua mãe. Era perto dahi, a um canto do parque, toda coberta de flores. O moço tenente permaneceu por muito tempo junto d'ella, com o coração cheio de angustia e garganta apertada, pensando naquella que dormia alli, nos beiços que lhe dera na infancia, e no enor-me vacuo feito em volta delle por aquella morte inesperada.

Pobre mãe! E pensar que ella se fôra assim, sem vêr, havia dous annos, o seu querido filho, o seu orgulho, o unico raio de alegria que por alguns instantes conseguia dourar a sua melancolia!

lia! Porque ella era habitualmente triste, uma tristeza tranquilla, que se assemelhava muito á resignação... Vivia como que por dever, com esse olhar profundo e fixo das pessoas que olham para o passado. O que via ella nesses dias decorridos? Ah! O phantasma adorado de uma felicidade muito cedo perdida! Rogerio bem o sabia, sem que ella lhe tivesse jamais contado cousa alguma. Elle tinha apenas quatro annos quando seu pae morrera. Sua mãe ficara viuva aos vinte e cinco. Desde então nunca mais abandonára o véo da sua triste viuvez. Tinha-se retirado para aquella propriedade do Orne, longe do povoado, e nunca mais d'alli sahira. Era naquella severo castello antigo que seu filho a ia visitar, todos os annos, doce e grave, sorrindo-lhe com os olhos marejados de lagrymas...

Um ruido de passos veio acordar o tenente, embobido nestas recordações do passado. Havia uma hora que estava alli. Chegára o tabellião. Rogerio foi ter com elle, e, apenas se abriram as portas do castello, correu a encerrar-se no quarto de sua mãe. Depois de haver recommendado que não o viessem procurar, assentou-se em uma poltrona e entregou-se de novo ás suas recordações.

Tudo conservava a mesma ordem de outros tempos. O oratorio junto do leito de cortinados seculares, ao pé da janella, a mesa em que ella costumava encostar-se para lêr. A um canto, ao lado do fogão, a secretaria em que ella escrevia. O moço tenente conhecia bem este antigo movel. Quando se abria, a primeira cousa que apparecia era o seu retrato, um retrato de creança, tal como elle tinha sido aos oito ou dez annos, com os seus compridos cabellos pretos, anelados, que lhe cahiam sobre os hombros. Quando elle estava ausente, sua mãe, ao escrever-lhe, contemplava esse retrato, fallando com os olhos á querida imagem. Devia encontra-lo ainda no mesmo sitio...

O official levantou-se, aproximou-se do movel e abriu-o. O retrato lá estava. Mas diante delle, escondendo quasi de todo a moldura, fôra collocado um objecto que despertou a curiosidade de Rogerio. Examinou-o. Era uma cofresinha de ebano, atado com uma fita preta, e na fechadura via-se um sello de lacre. Debaixo da fita havia um quadrinho de papel branco, com estas tres palavras: --Para meu filho.

Que conteria aquelle cofre? As ultimas vontades da morta, talvez. Rogerio, com as mãos levemente tremulas, quebrou o lacre. Não estava fechada á chave. Ao primeiro esforço, a tampa levantou-se. Dentro havia um pequeno embrulho. O official apoderou-se delle; mas, ao abri-lo, os seus dedos encontraram outra cousa, um tecido finissimo, que o papel escondia completamente. Era um lenço de batiste, que se desembrulhou, descobrindo uma inicial bordada, um M.

Sua mãe chamava-se Maria; portanto, aquelle lenço havia-lhe pertencido. Mas, cousa estranha, a inicial estava cortada ao meio por um pequeno rasgão, e em volta delle uma mancha escura alastrava-se em uma largura de dous dedos. O que era aquillo?

De repente o official sentio-se invadido por uma especie de angustia. Por

que? Não o saberia dizer. Mas um tremor inexplicavel agitava-o desde a cabeça até aos pés. Uma subita e pungente intuição advertia-o de que se achava alli em presença de um mysterio, do mysterio de uma vida inteira. O que iria elle saber?...

Hesitou um instante. Depois, com um gest) febril, pegou no papel. Eis o que elle continha:

«5 de Março de 18...—Dormes ao pé de mim, meu filho, no teu pequeno leito, com o sorriso nos labios, no momento em que escrevo estas linhas. Quando as lerás tu? Quando fores homem, por certo. Sim, para as leres, é preciso que sejas homem. Si eu morresse muito cedo, destruil-as-hia.

«Para que as estou eu escrevendo agora? Porque assim é preciso. Ninguém me obriga; e, todavia, sinto que assim é preciso. Ha verdades que ninguém tem o direito de suffocar. Si eu calasse esta que te vou dizer, parece-me que mesmo no fundo da sepultura ella dilaceraria no meu peito morto um coração eternamente vivo.

«O homem de quem tens o nome morreu esta madrugada. Este homem foi meu esposo perante a lei e perante os homens. Não foi meu marido, não é teu pae.

«A historia é simples e ao mesmo tempo tragica. Não sei porque me casaram com elle. Eu era uma creança ha dez annos. Meus paes apenas me consultaram. Lançaram a minha vida ao acaso desta união, como deitariam uma pedra á agua. Soube depois que no mundo em que vivemos é moda esta indifferença, que constitue quasi a regra geral.

«Ora, na mesma noite do meu casamento, algumas palavras que surpreendi fizeram-me conhecer a verdade. O homem com quem me casaram sabia bem o que tinha feito. Casára por causa da minha fortuna, por causa do meu dinheiro, de que precisava, tendo de lavar a peso de ouro não sei que nodos de jogador arruinado. Em uma palavra, tinha feito um negocio. A confusão que ouvi não foi sómente odiosa, foi cynica. Si não morri de desgosto, é porque o desgosto não mata.

«Subitamente, no espaço de um segundo, despertou em mim um novo ser. Tomei uma resolução irrevogavel. Uma hora depois declarei ao meu senhor e amo que tinha de se contentar com minha fortuna. Teve a audacia de se revoltar. Esbofetei-o com a minha luva de noiva. Este ultrage separou-nos para sempre.

«O que deve acontecer tem muita força. Amei. Amei um homem digno de meu amor, um espirito elevado, um nobre coração. Exactamente como tu, porque esse homem foi teu pae.

«Pois bem! Fui eu que matei esse homem.

«Como? E' horrivel, é absurdo, é uma loucura! Mas é a verdade.

«Escuta, e perdôa-me.

«Veio um dia em que não me foi possível esconder por mais tempo que ia ser mãe. Começou então para mim um cruel supplicio.

«Obrigado a calar-se para com todos, o homem, que para toda a gente devia ser teu pae legal, começou então a tomar

contra mim uma estrondosa desforra dos meus antigos desprezos. Fingido ou sincero, o seu odio nada poupou para me torturar. Quiz saber o nome daquella que elle chamava o ladrão da sua honra, como si tivesse honra que perder! Esse nome nenhuma dôr physica ou moral m'o teria arrancado. E, no emtanto, um sentimento odioso m'o fez declarar — o ciume!...

«Sim o ciume! Como foi que semelhante cousa succedeu? Não sei, nem o quero saber... Para dizer a verdade, nem me lembro bem. Algumas palavras perdidas de uma mulher que eu julgava minha amiga, um casamento em que me fallaram a respeito do homem que eu amava. Escrevi-lhe. Não veio. Estava ausente. Julguei que me tinha abandonado. Perdi a cabeça. Fiquei louca, e, ao cabo de uma scena violentissima, que tive com o meu carasco, sahí-me dos labios o nome delle, no meio de um grito de dôr!

«No dia seguinte esses dous homens batiam-se em duello. Meu querido filho, si alguma vez o duello foi o juizo de Deus, podes crer que Deus tem cometido muitos crimes! Teu pae foi morto.

«Eu ignorava tudo. Só tive conhecimento da desgraça quando meu marido entrou no quarto em que eu me achava e me atirou com o lenço que acabas de encontrar. Esse lenço estava manchado de sangue.

«—Ahi tem, disse-me elle com uns ares de feroz triumpho. Parece que os seus talismans não são infalliveis.

«Ah! aquelle lenço, reconheci-o immediatamente! Teu pae tinha m'o pedido na nossa primeira entrevista. Por uma creancinha romanesca tinha-me jurado trazer-lo sempre sobre o coração. Cumprira a sua palavra.

«O lenço fôra atravessado exactamente como o coração, e o sangue daquella homem honrado fizera um circulo vermelho em volta do golpe assassino da espada!

«Eis o meu crime... Será um crime? Só Deus o sabe! Eu, pelo menos, expiei-o como tal, e como tal o expiarei toda a minha vida.

«Só conhecerás esta lugubre historia quando eu tiver morrido. A fronte dos mortos já não pôde corar...

«No fundo do cofre, em um segundo papel, escrevi um nome, o nome de teu pae. Si quizeres, podes conhecê-lo.»

O moço tenente, com o peito effegante e um suor frio nas fronte, lera, lera tudo até final...

Ficou um momento immovel, como que atterrado. Depois, insensivelmente, o seu olhar dirigiu-se para o cofre de ebano. Havia alli um outro papel. Estendeu a mão para se apoderar dello...

Mas neste momento hesitou. Levou o lenço aos labios e, beijando desvairadamente a mancha escura, desatou a chorar como uma creança.

JOSEPH MONTET.

EDITAES

O Dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero Juiz de Direito da comarca de Itú. Faça saber a todos os interessados que designei o dia 16 do corrente mez, as 10 horas da manhã, na sala da camara municipal desta cidade, para a reunião da junta apuradora dos votos da eleição a que se procedeo neste 4º Distrito para um deputado Geral. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela Imprensa. Itú, 5 de Dezembro de 1884. Fu João Xavier da Costa escrivão, que o escrevi.

Frederico Brotero.

O Collector das rendas provinciaes desta cidade faz sciente a todos os interessados, que achando-se concluido o lançamento dos escravos existentes neste municipio e no de Monte-mór, que aqui forão matriculados, existindo até agora enervados na matricula desta cidade, para o pagamento do imposto provincial d'escravos, conforme o art. 1º da lei n. 25 de 28 de Março do corrente anno, e art. 2º de 26 e 28 do mesmo, convida aos mesmos abaixo relacionados, para dentro do prazo de 30 dias virem reclamar o que entenderem a bom de seus direitos, e bem assim os que possuirem maior numero do que consta da relação, deverão no mesmo prazo sciencificarem a Collectoria para regularidade do lançamento sob as penas da lei, outro sim de taxa dos escravos da lavoura e de 3\$ e 5\$ os da Cidade e Villas, e os pagamentos são feitos a bocca do cofre nos mezes de Janeiro e Fevereiro, passado esse tempo tem mais a multa de 6% e mais tarde 10%. Collectoria provincial de Ytú, 10 de Novembro de 1884.

O Collector JOSE MARTINS DE MELLO.

Relação dos escravos matriculados

Ns. d'escravos

- 641 Maria Pacheco de Arruda 2
642 Anna G. de C. Pacheco 1
643 Antonio M. Rodrigues 1
644 Claro Camillo Mendes 1
645 Maria Josepha Pacheco 1
646 Joaquim M. de Mello 1
647 Maria Leite de Camargo 1
648 Candido F. de Toledo 8
649 Herança de Antonio Galvão de Almeida Pacheco 2
650 Jose Pacheco de Toledo 4
653 Antonio C. de Almeida 5
656 Anna Carolina Pacheco 2
657 Pedro Jose de Almeida 3
658 Antonio Jose Ferraz 2
660 Salvador A. de Oliveira 1
661 Herança de João Vicente de Carvalho 3
662 Joaquim G. Pacheco 4
663 Gertrudes Francisca 2
664 Theophilo de A. Campos 1
665 Maria do Patrocinio Andrade 3
6 David H. de Barros 1
7 Jose Soares Siqueira 2

- 668 Vitor de A. Castanho 1
669 Jacintho J. Nunes 3
670 João V. de A. Amaral 7
671 João V. de A. A. Junior 1
672 Manoel J. do A. Gurgel 2
673 Dr João I. da S. Motta 1
674 Maria Carolina da Costa 1
680 Domingos L. da Cruz 2
178 Domingos J. Ferreira 2
8 Elias L. de A. Prado 10
12 Escolastica J. de B. Voiga 5
66 Elias G. de F. Baros 2
78 Evaristo G. de Almeida 6
23 Elias M. de M. Taques 3
86 Elias A. P. Mendes 3
91 Elias de A. Prado 2
267 Elias de C. Pacheco 1
24 Dr. Frederico D. Avellar Brotero 3
27 Francisco A. Dias Tavares 1
31 Francisco L. da Silveira 1
35 Francisco P. da Silveira 3
63 Francisco de P. Penteadó 1
162 Fernando A. de Araujo 2
168 Francisco Eugenio Corrêa 1
186 Fernando Dias Ferraz 1
191 Francisco F. de Barros 26
226 Francisco F. de Camargo 1
295 Francisco de Campos 31
61 Gertrudes T. de Almeida 1
69 Gertrudes P. de Almeida 1
249 Gaudio Leite de Barros 5
87 Herança de Elias Ayres do Amaral 2
11 Ignacio J. Correa 1
287 Hyppolito L. de Barros & Galvão 13
2 Jose de Campos Leite 2
7 João P. de Escobar 2
4 Joaquim P. R. da Silveira 1
105 Jose Alves Ferreira 4
112 Joaquim de C. Pereira 6
118 Jose P. de C. Piza 8
Jose N. de C. Couto 2
Benedicto J. Liborio 2
Fernando Geribello Flaquer & Rocha 5
Joaquim do N. Camargo 4
Rita A. de O Bueno 1
João B. de N. Bueno 1
Antonio L. de Sampaio 15
19 Antonio G. de A. Sobrinho 3
33 Antonio F. de O. Campos 2
53 Antonio R. de S. Leite 1
82 Antonio J. de Almeida 1
103 Anna M. da C. Portella 1
146 Anna J. de Camargo 1
180 Antonio de M. N. Primo 2
188 Antonio F. de S. Leite 8
201 Anna M. de Almeida 1
218 Barão de Parauitaba 2
243 Antonio E. de Carvalho 1
246 Aguiar & Araujo 5
261 Antonio V. da R. Pinto 1
290 Amelia A. A. Campos 3
291 Antonio F. de Oliveira 1
15 Bento P. Barros 3
254 Benedicto M. Taques 1
70 Dr. Carlos A. C. Andrade 3
284 Bento G. de França 2
19 Carlos de V. A. Prado 3
143 Cezario N. Galvão 3
4 Delfino Leme da Silva 2
10 Domingos V. Paraizo 2
161 Candida de C. Pacheco 1
220 Dr. Cezario G. de Freitas 3

(Continúa)

GAZETILHA

O nosso jornal — Quinta feira não distribuiremos jornal. Trabalhos que temos a fazer na typographia nos obrigão a essa falta, da qual esperamos desculpa.

Junta apuradora.—Está designado o dia 16 do corrente, as 10 horas, no paço municipal, para se proceder á apuração dos votos obtidos pelos diversos candidatos do 4º districto desta provincia a assemblea geral.

Sumario crime.—Está com vista ao dr.promotor publico o processo crime instaurado contra Alvaro Pires de Arruda, pelo crime previsto no art.205 do cod. criminal combinado com o art. 10 § 4.º do mesmo cod.

Fallecimento.—Deo-se no dia 4, n da Sr. D. Maria do Amaral Gurgel, viuva do Sr. Jose Baldoino do Amaral Gurgel, fallecido a 9 de Outubro ultimo.

A finada tinha 75 annos de idade e foi victima de uma chloro-anemia complicada de engorgitamento hepatico. A sua familia damos os nossos pezames.

Folhinhas.—Recobemos 2 folhinhas de porta, que nos forão offerecidas pelos Srs. Jorge Seckler & Comp. de S. Paulo, e pelo nosso collega Araujo de Minas, de S. João d'El-Rei. agradecemos.

Approvado.—Foi approvedo plenamente, em exame de algebra o alumno da escola militar, Francisco Jose de Moraes, nosso conterraneo.

Eleição geral.—Resultados conhecidos: 1º Districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. A. Prado e Augusto Queiroz.

5º Districto.

- Laurindo 378
Duarte 354
Glycerio 16

6º Districto

- Martim 357
Cochraee 271
Scipião 212
Sergio 93
Muniz 15
E. Ferreira 1

8º Districto

- Gavião 468
Fonseca 389
Prudente 333

9º Districto

- D. Cintra 528
F. Moura 294
M. Prado Junior 233
Fendes filho 180

Imprensa.—Recobemos e agradecemos:

—O n. 396 da «Revista Illustrada.»

Espirituoso, como sempre.

—O n. 4 de «28 de Setembro,» organ emancipador que se publica na cidade da Vigia, no Para.

E' redigido por Abrahão F. Athayde, Raymundo N. da Costa e Albertino de S. Barauna.

A provincia de Goyaz

—Existem actualmente na provincia de Goyaz 70 escolas, sendo 22 para o sexo feminino e 48 para o masculino. Estão vagas 25 cadeiras.

Matricularam-se 2.010 alumnos, sendo do sexo masculino 1.414 e do feminino 596; frequentaram 1.739, sendo do sexo masculino 1.199 e do feminino 540. As escolas particulares são frequentadas por 133 alumnos, havendo, portanto, matriculados 2.148 e frequentes 1.877

sendo a população livre de 131.500 habitantes, segue-se que ha alli uma escola para 2.592 habitantes ou para 476 meninos na idade escolar, calculando-se a 18,37% sobre aquella população, o que da 33.341 meninos na idade escolar.

Em 1878 haviam 93 escolas publicas, 9 particulares, ao todo, 102; matricularam-se na quellas 2.219 alumnos; nestas 89; ao todo 2.308.

Diz o presidente no seu Relatório:

«Estes algarismo mostram que no curto intervallo de cinco annos temos retrogradado muito, sendo preciso um esforço herico e muita dedicacão para restabelecer os creditos desta provincia, que neste assumpto não está, ainda assim, inferior a algumas outras.»

Jornal do Agricultor

—Recobemos os ns. 275, 276 e 277. Sumarios:

A canna e a beterraba.—Kalendario, Outubro.—Babunha, Guilma speciosa Martins.—Coite ou babaceiro Gracencia Cuyeté. Lian. Seiva.—Esterco das latrinas. Seu valor.—Economia domestica. Cold-cream—Mosico agrícola.—Medecina domestica Azia.—Os correctivos. Correctivos chimicos ou estimulantes, (continuação)—enxofre e o acido sulfurico.—Cotações dos cafos do Brazil nos mercados estrangeiros.—Irrigação. Suas vantagens praticas. (continuação)—Nervura.—Cipó vermelho. Minas Geraes.—Ungi-

culado.—A regão do Xingu.—Chimica vegetal.—Trigo da Europa, Analyse Receita de cozinha Sopa de Apuro.—Medecina domestica, Frietas.—A educação, por Herbert. Spencer (continuação).

Colonisação. Projecto.—Comitê ou catalceiro. Crescencia coyte, Linn (conclusão) Economias domestica. Champagne artificial.—Mosaico agricola, Medecina domestica. Brotoja —Os correctivos. Correctivos chimicos ou estimulantes (continuação)—Receita de cozinha.—Arroz mulatinho.—Terras araveis. Disposição das camadas superficiaes —Caldagoum das terras. Seus resultados. Monographia —O estrume, calor e a humidade. Seu modo de actuar.—Argila —Conhecimentos uteis. Reservatorio da Tijuca.—A educação, por Herbert Spencer, (continuação)

A memoria de Eduardo Rodrigues Cardoso de Lemos — Resonancia. —Industrias agricolas Vinagre.—Receita de cozinha Sopa de cevadilha. Silica.—Os ovos e lagarta nas arvores.—Meteo agricola.—Meteoismo.—Chimica vegetal. Batata doce. Analyse —Irrigação ou rega. (conclusão). Suas vantagens praticas. (continuação). —Arvores, musgos e insectos.—Talão.—Cultura da canna na Goadelupe, (continuação). Cultura do lupolo (Humulus lupulus Transcripção.—Hygiene dos gallinheiros—Conhecimentos uteis. Os indios da California O Golf-stream.

Varias noticias. —O chefe da repartição de estatistica da Suissa calculou que a população de certos paizes da Europa, no anno 2000 segundo a porcentagem actual de augmento sera: Italia, 53,112,938; França, 64,189,400; Inglaterra, 129,176,145; Escocia, 13,289,776; Allemanha 161,678,076; Austria, 54,296,168; Hungria, 15,694,340.

—A divida publica dos Estados Unidos corresponde a 60\$000 por habitante: a da Grã-Bretanha a 218\$; a da França a 200 e a do Brazil a 80\$.

—O numero de operarios empregados na fabrica Kupp é de 25.000

As mulheres e filhos destes operarios completam uma cifra redonda de 80.000 passaos.

—O presidente dos Estados Unidos, general Arthur, vai casar com miss Phillie Frelinghuisen, filha mais velha do secretario de Estado.

—A população do Imperio Britannico consiste de 30,000,000 de anglo-saxoios, 188,000,000 hindus e 88,000,000 mahometanos etc. perfazendo um total de 315,000,000.

A area do imperio e de suas

dependencias é de 10,000,000 dez milhões de milhas quadradas, O exercito é de 850.000 homens, sendo 700,000 inglezes.

SECÇÃO LIVRE

Ao publico

Sorpreendida pelo aranzel publicado na secção de annuncios da «Imprensa Ytuana» do dia 4 do corrente por meu infeliz marido Luiz Benenti, e para que o publico possa fazer devida apreciação do procedimento de meu marido fazendo com o maior deplante publicar semelhante annuncio ridiculo, venho a imprensa declarar ao respeitavel publico a razão que obrigou-me a procurar refugio em casa de meu generoso e querido genro Manoel do Lago: A dois mezes pouco mais ou menos, vim do sitio (onde eu e meu marido moramos, a esta cidade com o fim de visitar minha sempre estimada filha esposa do meu alludido genro Manoel do Lago, feita essa visita retirei-me para o sitio acompanhada de meu genro e ao chegar fomos recebidos por meu marido de modo mais brutal, ousando nos repellar e nos ameaçando matar-nos se ali permanecessemos. Entaes circumstancias resolvemos, por prudencia, voltar-mos a esta cidade onde tenho estado residindo em casa daquelle meu genro e filha, os quaes, sempre me despenarão respeito e acatamento. Sou uma pobre velha, de 60 annos de idade, e apesar dos maos tratos que sempre recebi de meu marido Luiz Benenti, nunca quizera abandonalo, mas, visto ter sido enxotada por elle e amedrontada por suas ameaças, tenho resolvido não mais abandonar a casa daquelle meu genro e filha onde sempre moreci respeito a minha idade e galha-to bastantemente confortavel. Luiz Benenti e homem máo e em vista das repetidas ameaças que tem feito a mim meu genro e minha filha darei parte do ocorrido a autoridade competente afim de ficarmos a salvo de terriveis desejos e maldade.

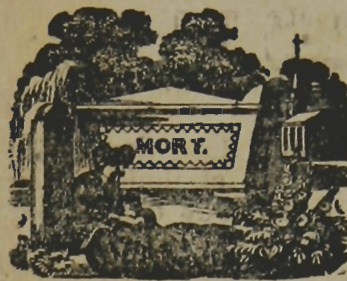
Itú, 4 de Dezembro de 1884.

A roga de Luiza Costa —Francisco de Souza.

ANNUNCIOS

Atenção

Nesta ty pographia se dirá que em tem para vender um bom carro arreado e com tres juntas de bois novos muito bons. 1-3



Agradecimento e convite

Jose de Almeida Sampaio e sua mulher Maria Laura do Amaral Sampaio agradecem profundamente a todas as pessoas que prestarão-se durante a enfermidade de sua avó D. Maria do A. Gurgel, não podendo deixar de manifestar publicamente o seo reconhecimento ás exmas. sras. dd. Maria de Paula Campos, Escolastica de Paula Campos, Leonor de Paula Campos, Anna de Paula Campos, Ignacia de Paula Campos, Francisca de Paula Campos, Antonia Teixeira de Campos, Leonor Teixeira de Campos, Anna da Silva, Anna de Menezes e seus dignos irmãos Lourenço e Ignacio de Paula Campos, pelos serviços e cuidados, que tiveram para com a finada, a quem tanto se dedicarão, tratando-a em casa de sua residencia, onde falleceo.

Entrosim convidão aos seus parentes e amigos para assistirem a missa do 7.º dia, que se hade celebrar no dia 10 do corrente, as 8 horas da manhã na Igreja Matriz: e desde já anticipão os seus sentimentos de gratidão.



COMPANHIA YTUANA

Assembêa geral extra ordinaria

De ordem da directoria convidado os srs. accionistas da mesma a reunirem-se em assembêa geral no dia 4 de Janeiro do anno proximo futuro, no escriptorio da Companhia ao meio-dia, para o fim especial da eleição de dous directores, em substituição do sr. coronel Carlos de Arruda Botelho e o cap. B. Dias de Almeida Prado que resignaram os cargos. Na mencionada eleição, só poderão votar os srs. accionistas que tiverem seus accões depositadas sessenta dias antes da reunião, art. 36 dos estatutos. Escriptorio Central da Companhia Ytuana 27 de Outubro de 1884. 6-21

O secretario A. de S. Neves.

CONVEM LER!

Numerosas pessoas desta cidade podem garantir as vantagens do uso do Pó da Fersia pois e a extincção completa e instantanea das pulgas, mosquitos, baratas e mais insectos. Este pó é (sendo legitimo) inteiramente inoffensivo a saude publica, como attestam a analyse dos chimicos o uso feito nesta cidade, e em todo o mundo.

Nesta cidade, unicamente na pharmacia de Bento de Andrade, a rua do Commercio —56.

Acompanha um folheto sobre o mesmo Pó.

Preço de cada pacote 1\$000. 6-6

Antonio Pires de Camargo

Participa ao publico que desfaz amigavelmente a sociedade que nesta praça girava sob a razão de Pires & Misorelle em officina de marceneiro no largo da Matriz junto ao sobrado do Sr. Assis.

Continua com sua officina onde espera a mesma confiança sempre lhe foi dada pelos seus freguezes garantindo perfeição em seo trabalho e modicidade nos preços, hoje só de baixo de sua responsabilidade. 2-4

Itú, 30 de Novembro de 1884

Jurisprudencia da Relação DE São Paulo, ou colleção DE ACCORDAMS DESDE A SUA INSTALLAÇÃO

Sob a epigraphie supra, os abaixo assignadas se propozeram publicar todos os acordams até hoje proferidos, tanto em materia civil como crime, pela Relação de S. Paulo, sob pontos controversos de jurisprudencia, sendo a obra acompanhada de um copioso indice alphabetico.

Será a publicação em duas volumes, contendo, cada um, pelo menos 500 paginas.

Tomam-se assignaturas a 11\$ daga no acto da entrega do 1.º volume.

Para os não assignantes custara a obra 18\$

Assignaturas poderão ser tomadas á rua principal nº 5, para onde deverem ser dirigida toda a correspondencia segundo assignado.

S. Paulo 7 de Novembro de 1884. Dr. Vicente advogado. Francisco Guador.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).